

blogdepapel.com



:: O ilustrador Hélivio reflete sobre as possibilidades que a Internet permitiu a escritores "amadores". Muitos publicaram a partir de blogs ::



O CardosOnline foi uma espécie de almanaque virtual mantido por uma turma de aspirantes a escritor e que se tornou um fanzine distribuído e acessado via web de grande popularidade. Apesar de não mais existir na prática, todo o conteúdo ainda pode ser acessado na página do zine (confira endereço abaixo).



O editor do site Digestivo Cultural (www.digestivocultural.com.br), Julio Daio Borges, fez uma extensa entrevista com Daniel Galera e resenhou o romance "Mãos de Cavalo". Escreve Julio: "Galera é bastante descritivo logo no início, algo que (Daniel) Pellizzari classificou previamente como 'naturalismo' (...) E o volume engrena mais ou menos no meio, com uma dose suave de psicologismos, dúvidas existenciais e provocações (superações, na verdade). Galera termina muito bem e, como escritor, promete (...) Não foi fisgado pelos estigmas reivindicatórios da geração 90 e a ela, felizmente, está sobrevivendo."



Carlos Machado começou essa "brincadeira" ainda nos anos 70, pré-Internet. Ele costumava escolher um texto de algum autor notório, xerocar e distribuir entre amigos e conhecidos. "Dê uma lida nisso aí", dizia. Quando estudava engenharia na Bahia, resolveu homenagear 70 anos de Drummond escrevendo um artigo informal sobre o poeta. Trinta anos depois, ressuscitou a "corrente" via e-mail e agregou centenas de leitores nos boletins e no site Alguma Poesia.

recheio

Leia mais e confira sites e blogs de quem começou na web e depois conseguiu publicar livros:



Daniel Galera
www.ranchocarne.org/blog/




Carlos Machado
www.algumapoesia.com.br





Cardosonline
www.cardosonline.com.br

do mundo virtual...

Publicar livros no Brasil não é tarefa fácil (aliás, criar e espalhar arte no Brasil não é tarefa fácil. Mas voltemos aos livros...). Apesar das livrarias estarem abarrotadas dos mais variados títulos, o que fica de fora é ainda maior – muito maior. E não porque seja ruim e, sim, porque simplesmente não se dá oportunidade a uma infinidade de bons escritores que querem ver seus escritos publicados e lidos.

Pois a geração da Internet vem tentando driblar as barreiras do mercado literário e muitos estão chegando às vias de fato a partir de trabalhos virtuais. Um dos casos mais notórios é do blogueiro porto-alegrense Daniel Galera. Autor da página Rancho Carne, tornou-se uma espécie de bamba virtual, participando de diversos projetos: colaborador na revista eletrônica "CardosOnline"  e editor do site Proa da Palavra. Fora da web, traduziu autores como Johnatan Froer e Robert Crumb e fundou a editora independente Livros do Mal, junto com os colegas Daniel Pellizzari e Guilherme Pilla.

Mas foi mesmo da rede que veio o "aprendizado" de Galera e que o levou a publicar três livros. Dois foram pela sua própria editora ("Dentes Guardados" e "Até o Dia em que o Cão Morreu"); o terceiro saiu pela Companhia das Letras e vem fazendo bastante sucesso nos meios "alternativos". É o romance "Mãos de Cavalo" , em que o autor mistura tempos distintos na narrativa sobre a vida de um cirurgião plástico. Com o sucesso e a visibilidade, proporcionados em grande parte pela publicação, mas também pela atividade incessante na Internet, Daniel Galera já pode ser visto como o mais bem-sucedido escritor surgido a partir da rede – e como se não bastasse, o dramaturgo Mário Bortolotto ("Cemitério de Automóveis") já adaptou textos seus, e o cineasta paulista Beto Brant ("O Invasor") vai filmar uma de suas histórias.

Outro que acaba de publicar um livro depois de alguma experiência na grande rede é o jornalista baiano Carlos Machado. Atualmente editor da revista "InfoExame", Machadinho (como é conhecido entre amigos) também se dedica à atividade de escritor desde os anos 70, mas nunca havia tido a oportunidade de fazer públicas as suas criações. Até que, em 2002, transformou o fascínio pelo poeta Carlos Drummond de Andrade em e-mails disparados a amigos contendo poesias do mineiro de Itabira, acompanhadas de pequenos comentários . De uns 20 conhecidos, a lista de Machado hoje tem mais de 2.000 pessoas. E Drummond se tornou apenas o primeiro de uma série de escritores que ganharam a atenção e os pensamentos lúcidos de Machadinho.

Um site surgiu a partir dos boletins, e o Alguma Poesia se tornou razoável referência para quem busca ler poemas pela Internet. "As novas tecnologias facilitam tornar conhecido qualquer trabalho", diz o escritor a este **blogdepapel**. Curiosamente, o site não inclui escritos totalmente seus (exceto comentários sobre autores), o que dá um gosto especial à nova empreitada de Machadinho. É o livro de poesias "Pássaro de Vidro". E adivinhe como ele conseguiu publicá-lo? "Não tenho a menor dúvida de que foi graças aos contatos que eu criei com o Alguma Poesia. O retorno que eu tive com os boletins, aliás, me reacendeu a vontade de continuar escrevendo".

A importância da Internet, na visão de Machadinho, está na força e o alcance com que tudo se propaga. "Tive um poema publicado no jornal da União Brasileira dos Escritores, que depois foi recitado no programa 'Provocações', da TV Cultura, e reproduzido no site do canal. Aí, um dia, recebi e-mail do integrante de uma banda de rock hardcore dizendo que queria declamar o meu poema nos shows deles. Achei aquilo ótimo! E nem sei o que é rock hardcore...".

:: postado por Marcelo Miranda ::
blogdepapel@otempo.com.br

panfletagem

Este espaço é para você, leitor-internauta! Mande seus textos, fotos, comentários, reclamações, tudo aquilo que você costuma fazer no seu próprio blog ou flog que nós publicaremos. Junte tudo num email e envie para: blogdepapel@otempo.com.br

(Máximo de 15 linhas para texto) Interaja!

Que saudade

Saudade de quando era eu, meu computador e meus gatos contra o mundo, numa fúria e um vigor que eu nunca mais vi, porque eu nem sei mais quem eu sou. Que saudade de mim. A vida nunca foi tão difícil e tão fácil e tão bagunçada e caótica e triste, triste, melancólica, tensa, me tornei uma pessoa que aperta os dentes, morde as bochechas e esconde as mãos no meio das pernas cruzadas. Essa não sou eu. Quem é essa aqui agora? Eu sei quem eu era. E eu gostava de quem eu era.

:: postado por Lady Averbuck ::



<http://brazileirapreta.blogspot.com>

Um banco e um violão



:: postado por Luciana ::



fotolog.terra.com.br/lucianadavi

Ufa!

Respirei. Que delícia... O que mais almejo quando tenho tempo é continuar tendo tempo...por isso ele passa... passa... e ando devagar... aproveitando minutos que se perdem inutilmente. Sou um lagarto no sol teclando. Uma "xicrona" de café do lado. E me sinto mansamente feliz. Ainda tenho sono. Mas não importa. Eu hoje só quero sentir a beleza de estar viva.

:: postado por Alessandra Pajolla ::



<http://www.dedinhosdeprosa.blogs>

Primeira namorada

Quem não ouviu dizer que nunca se esquece o primeiro amor? Em minha opinião, no entanto, a verdade é outra. (...) Quem sempre ocupará não somente a nossa memória, mas todos os nossos sentidos, até a extinção da nossa consciência, esse alguém não é o primeiro amor, mas a primeira namorada. Daquela que conhecemos inesperadamente e, arrebatados pela paixão, decidimos partilhar com ela nossas vidas, a ponto de lhe mostrar nossos escritos, guardados há anos no fundo de uma gaveta. Ela, para quem passamos a declamar os poemas que antes líamos sozinhos, em silêncio, aguardando sua chegada.

:: postado por Rodrigo Gurgel ::



<http://rodrigogurgel.blogspot.com>